Com os quantitativos populacionais e de domicílios, os dados do Censo 2022 para a população indígena permitirão conhecer as condições de vida e habitação, alfabetização e acesso à educação, o acesso ao saneamento básico, ao mercado de trabalho, dados sobre rendimento e características de seus domicílios em diversos recortes territoriais.

Esses são os primeiros resultados do Censo 2022 sobre a população indígena. Com esta publicação, o IBGE dá continuidade à série histórica de informações estatísticas e geográficas sobre os povos indígenas e pretende contribuir para ampliar o conhecimento, por toda a sociedade, de sua diversidade social e territorial e, ao mesmo tempo, oferecer aos indígenas, às suas comunidades e organizações, dados confiáveis para o exercício da cidadania.

Fotos: Acervo IBGE

Acompanhe a divulgação dos resultados do Censo 2022 no canal oficial:

ibge.gov.br

/ibgeoficial /ibgeoficial /@ibgeoficial /ibgecomunica /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O Brasil Indígena: uma nova foto da população indígena

Quantas pessoas indígenas moram no Brasil? Onde elas residem?

censo 2022

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Dando continuidade à trajetória que vem desde 1991, o IBGE entrega à sociedade brasileira o mais abrangente levantamento da população indígena residente no Brasil: os resultados do Censo 2022, que detalham os quantitativos de pessoas indígenas em todos os Estados e Municípios, no Distrito Federal, e nas Terras Indígenas.

Desde 1991, os povos indígenas passaram a ser sistematicamente investigados pelo IBGE com base na identificação dos respondentes, que se classificam como "indígena" na pergunta sobre "cor ou raça", inaugurando a experiência institucional com a produção de estatísticas oficiais sistematizadas para grupos populacionais etnicamente diferenciados. Desde então, o IBGE tem se destacado como o único órgão a produzir estatísticas oficiais sobre os povos indígenas.

Em 2010, o IBGE inovou ao levar a pergunta de "cor ou raça" para o questionário básico, aplicada a toda a população, incluindo quesitos sobre etnia/povo e língua falada pelos povos indígenas, e, através de um trabalho de compatibilização de malhas cartográficas, viabilizou a introdução espacialmente controlada do quesito "se considera indígena" e a divulgação dos resultados pelo recorte geográfico das Terras Indígenas.

No Censo 2022, foram inseridas diversas inovações importantes:

- Ampliação da aplicação do quesito "se considera" nas localidades indígenas;
- Introdução de etapas de consulta livre, prévia e esclarecida às organizações indígenas em todas as etapas da pesquisa;
- Planejamento operacional realizado em conjunto com as unidades descentralizadas da Fundação Nacional dos Povos Indígenas - Funai e da Secretaria de Saúde Indígena - SESAI;
- Instalação de uma sala de situação permanente de monitoramento da coleta com a Funai;
- Monitoramento geoespacial da coleta em tempo real em todas as Terras Indígenas do país;
- Metodologia diferenciada de coleta junto aos povos de recente contato.

Fotos: Acervo IBGE

A maior inovação, entretanto, ficou por conta do questionário sobre a aldeia ou comunidade indígena, aplicado às lideranças comunitárias na reunião prévia ao início da coleta domiciliar. Esses dados permitirão ampliar o conhecimento sobre infraestrutura comunitária, acesso a recursos naturais, mobilidade territorial, hábitos e práticas, saúde e educação para todas as aldeias indígenas do país.

Para realizar esse trabalho, os recenseadores contaram com auxílio dos guias comunitários, quando necessário, além de guias-intérpretes que atuaram como mediadores para facilitar a comunicação e a interpretação do questionário. Em muitas localidades, foram acompanhados também por guias institucionais da Funai e da SESAI, que apoiaram o deslocamento até os domicílios e nas interações com os entrevistados.